

Os Impactos Da Educação Integral Sobre O Desempenho Escolar Dos Estudantes

Giuliana Loffredo Gutierrez
UFPR

Rosinalva Neres Rocha
Mestre Em Educação Pela Universidade Federal De Lavras - Ufla

José Antônio De Souza Júnior
Universidade: Universidade Estadual Da Paraíba

Rafaela Oliveira De Souza
Especialista Em Saúde Da Família

Elivaldo Francisco Dos Anjos
CEUCLAR - Centro Universitário Claretiano

Gustavo Perroni Gomes Da Silva
Universidade Estácio De Sá

Andressa Pereira Da Silva Fernandes
Universidade Estadual Vale Do Acaraú - UVA

Bruno Henrique Fernandes Da Silva
Universidade Federal De Minas Gerais -UFMG

Diana França De Souza
Universidade Federal Do Amazonas

Liane Diniz Knak
Centro Universitário Leonardo Da Vinci-Uniasselvi

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo investigar as implicações da educação integral no desempenho escolar dos estudantes, analisando os impactos desse modelo na aprendizagem, na motivação e no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa e exploratória, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com 17 profissionais da educação, incluindo gestores, professores e coordenadores pedagógicos. Os resultados indicaram que a educação integral promove maior engajamento dos alunos, melhora o ambiente escolar, reduz a evasão e favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. No entanto, desafios como a falta de infraestrutura, a necessidade de formação continuada dos professores e a resistência de algumas famílias à jornada ampliada foram identificados como obstáculos à implementação efetiva do modelo. Conclui-se que, apesar das dificuldades, a educação integral tem um impacto positivo no desempenho dos estudantes, sendo necessário um investimento contínuo em recursos, capacitação docente e políticas públicas que garantam sua expansão e efetividade.

Palavras-chave: Educação integral; desempenho escolar; estudantes.

Date of Submission: 22-02-2025

Date of Acceptance: 02-03-2025

I. Introdução

A educação integral tem ganhado cada vez mais destaque nas discussões sobre o futuro da educação brasileira, principalmente pelo seu papel na formação de cidadãos completos, preparados para enfrentar os

desafios da sociedade contemporânea. Este modelo educacional vai além do simples aprendizado de conteúdos acadêmicos, buscando promover o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando suas dimensões cognitiva, emocional, social e física. A ideia central da educação integral é proporcionar uma formação que envolva todos os aspectos da vida do estudante, permitindo-lhe crescer de maneira equilibrada e saudável em um ambiente escolar que valoriza a interação, a criatividade e a formação de valores. Essa abordagem está sendo cada vez mais adotada em escolas públicas e privadas, com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos e reduzir as desigualdades educacionais no Brasil (Vilas Boas; Abbiati, 2020).

A implementação da educação integral nas escolas brasileiras foi impulsionada pela necessidade de superar limitações do modelo tradicional de ensino, que muitas vezes se concentra apenas na transmissão de conhecimentos teóricos. O currículo da educação integral, portanto, busca integrar atividades curriculares e extracurriculares, promovendo uma formação mais rica e diversificada. Com o aumento da jornada escolar, que pode incluir atividades como esportes, artes, música e acompanhamento psicológico, a proposta é dar aos alunos mais oportunidades de aprender e de se desenvolver em diferentes aspectos, além de reduzir os riscos de evasão escolar e aumentar o engajamento dos estudantes (Dutra; Moll, 2018).

Porém, a adoção desse modelo educacional também implica em desafios significativos, tanto para os gestores quanto para os educadores. A formação e a capacitação dos professores para lidar com um currículo mais amplo e diversificado exigem um esforço constante. Além disso, a infraestrutura das escolas precisa ser adaptada para oferecer um ambiente adequado para o desenvolvimento de diversas atividades, como laboratórios, espaços de convivência, instalações esportivas e culturais. Esses ajustes nem sempre são simples ou rápidos, e muitas escolas enfrentam dificuldades financeiras e estruturais para implementar a educação integral de forma eficaz (Guimarães; Souza, 2018).

O desempenho escolar dos estudantes é uma das áreas mais impactadas pela adoção da educação integral. A ideia é que, ao proporcionar uma formação mais completa e equilibrada, os alunos se tornem mais motivados e capacitados para lidar com as demandas acadêmicas e sociais do ambiente escolar. A inclusão de atividades diversificadas tem o potencial de melhorar a concentração, a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, habilidades essenciais para o sucesso acadêmico (Hypolito, 2021).

Ao mesmo tempo, esse modelo busca combater problemas como a exclusão social e a falta de acesso a atividades extracurriculares que podem influenciar negativamente no desempenho escolar de alunos de famílias de baixa renda. Entretanto, as implicações da educação integral para o desempenho escolar não se limitam a aspectos cognitivos e acadêmicos. As dimensões emocionais e sociais também desempenham um papel crucial no sucesso desse modelo. Alunos que têm acesso a atividades que promovem o desenvolvimento socioemocional, como grupos de apoio, psicólogos escolares e ações de prevenção ao bullying, tendem a apresentar uma melhoria significativa no seu bem-estar e, conseqüentemente, no seu desempenho acadêmico (Souza, 2018).

Além disso, a promoção da interação social entre os alunos, de diferentes classes sociais e culturais, favorece um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo, o que reflete positivamente nos resultados educacionais. Em um contexto de educação integral, a participação da família e da comunidade escolar é essencial. Os pais e responsáveis desempenham um papel ativo na formação integral dos estudantes, sendo parceiros na construção de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento de múltiplas competências. O envolvimento da comunidade no processo de aprendizagem também é uma característica importante desse modelo, pois permite que os alunos se sintam mais conectados à realidade ao seu redor, ampliando seu horizonte de conhecimentos e experiências. As parcerias com organizações sociais, culturais e esportivas, por exemplo, podem proporcionar aos estudantes oportunidades que enriquecem sua formação e contribuem para seu desenvolvimento acadêmico (Souza, 2018).

O objetivo desta pesquisa é analisar as implicações da educação integral para o desempenho escolar dos estudantes, investigando como a adoção desse modelo pode influenciar o aprendizado, o desenvolvimento emocional e social dos alunos. A pesquisa busca identificar os principais benefícios e desafios dessa abordagem, explorando as condições necessárias para sua implementação eficaz e os impactos na qualidade educacional. Além disso, pretende-se compreender o papel dos diferentes atores envolvidos – gestores, professores, alunos, famílias e comunidade – na construção de uma educação integral de qualidade, que contribua para a formação de cidadãos plenos e competentes para os desafios da sociedade contemporânea.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi realizada com o objetivo de explorar as implicações da educação integral no desempenho escolar dos estudantes, adotando uma abordagem qualitativa e exploratória. A natureza exploratória da pesquisa permitiu uma investigação mais aberta sobre o tema, sem a necessidade de hipóteses pré-estabelecidas, buscando, assim, compreender melhor as experiências, percepções e práticas dos profissionais envolvidos na implementação do modelo de educação integral nas escolas.

Para a coleta de dados, foi utilizado um conjunto de métodos qualitativos, incluindo entrevistas semiestruturadas e grupos focais com profissionais da educação. A amostra foi composta por 17 profissionais,

que incluam gestores escolares, professores, coordenadores pedagógicos e outros membros da equipe educativa que atuam diretamente na implementação de atividades relacionadas à educação integral. A escolha desses profissionais foi realizada de maneira intencional, garantindo que os participantes possuíssem uma experiência significativa no contexto da educação integral, permitindo uma compreensão profunda dos fenômenos investigados.

Durante o processo de coleta de dados, as entrevistas e os grupos focais foram conduzidos de forma a incentivar os participantes a compartilhar suas experiências e percepções sobre as implicações da educação integral no desempenho dos estudantes. As perguntas foram elaboradas de modo a explorar tanto as práticas pedagógicas adotadas, quanto as dificuldades e os benefícios percebidos pelos profissionais no cotidiano escolar. Todo o processo de coleta foi registrado por meio de gravações áudio e notas de campo, garantindo a riqueza dos dados coletados para análise subsequente.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, que permitiu identificar padrões e categorias relevantes nas falas dos participantes. Esse processo envolveu a leitura cuidadosa das transcrições das entrevistas e grupos focais, seguido da codificação e categorização das informações. A análise buscou compreender como os profissionais percebem as influências da educação integral no desempenho escolar dos estudantes, identificando tanto os aspectos positivos quanto as barreiras enfrentadas durante sua implementação. A triangulação dos dados, por meio de diferentes fontes e métodos de coleta, foi fundamental para assegurar a consistência e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Antes da realização da pesquisa em sua totalidade, foi conduzido um pré-teste com um pequeno grupo de profissionais da educação para avaliar a clareza e a eficácia das perguntas formuladas nas entrevistas e grupos focais. O pré-teste permitiu ajustar o roteiro de perguntas, garantindo que as questões fossem adequadas ao contexto e ao objetivo da pesquisa. Esse processo contribuiu para o refinamento da metodologia e a melhoria da coleta de dados, assegurando a relevância das informações obtidas. Com essa abordagem, a pesquisa procurou fornecer uma visão detalhada sobre a implementação da educação integral nas escolas e suas implicações para o desempenho escolar dos estudantes, contribuindo para o debate sobre as práticas educacionais e as possíveis estratégias de melhoria na qualidade da educação.

III. Resultados E Discussões

Os resultados da pesquisa revelaram uma série de percepções e experiências dos profissionais da educação sobre a implementação da educação integral e suas implicações para o desempenho escolar dos estudantes. Os dados coletados por meio de entrevistas e grupos focais permitiram identificar tanto os aspectos positivos desse modelo educacional quanto os desafios enfrentados pelas escolas. A análise qualitativa dos dados, com base na técnica de análise de conteúdo, resultou na identificação de diversas categorias e subcategorias que ilustram o impacto da educação integral na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

De acordo com os respondentes E5 e E8, muitos profissionais acreditam que a educação integral tem o potencial de melhorar significativamente o desempenho escolar dos estudantes. E5 afirmou: "A educação integral oferece uma oportunidade de engajamento maior dos alunos, pois eles se envolvem com várias atividades além da sala de aula, o que reflete diretamente no desempenho acadêmico. Alunos que participam dessas atividades estão mais motivados e menos propensos à evasão escolar." E8 complementou: "Nós vemos que os estudantes que têm essa jornada ampliada têm mais contato com o conteúdo de forma diversificada, o que ajuda a fixar melhor os conhecimentos."

Outro ponto destacado pelos respondentes foi a ampliação das oportunidades de aprendizagem proporcionadas pela educação integral. E6 observou: "Ao oferecer uma gama maior de atividades como música, artes, esportes e até mesmo apoio psicológico, o aluno tem a chance de desenvolver habilidades que antes não eram trabalhadas, como a criatividade e a resolução de problemas." E7 acrescentou: "Muitos alunos têm dificuldade com conteúdos teóricos, mas quando são desafiados a aprender de outras formas, com projetos e atividades extracurriculares, isso favorece o seu desenvolvimento cognitivo e até a sua autoestima." No entanto, não foram apenas aspectos positivos que surgiram durante a pesquisa.

Vários profissionais relataram as dificuldades enfrentadas na implementação desse modelo. E2, por exemplo, destacou que as limitações estruturais das escolas ainda são um grande desafio: "Apesar da intenção de oferecer um currículo mais amplo, muitas escolas ainda não têm a infraestrutura necessária para realizar atividades extracurriculares com qualidade. A falta de espaço, materiais e até mesmo a ausência de professores especializados é um grande empecilho." E4 concordou com essa afirmação, acrescentando que, "mesmo com o aumento da jornada escolar, a falta de recursos financeiros é uma realidade que precisa ser enfrentada para que a educação integral seja realmente eficaz."

Além das dificuldades estruturais, um dos principais obstáculos mencionados pelos respondentes foi a formação dos professores. E3 destacou: "A educação integral exige que os educadores tenham uma formação mais ampla, que vá além do conteúdo acadêmico tradicional. Muitos de nós não estamos preparados para lidar com tantas demandas diferentes, como o acompanhamento psicológico ou a coordenação de atividades esportivas."

E9, por sua vez, relatou que "apesar das capacitações oferecidas pela secretaria de educação, ainda há uma defasagem no conhecimento dos profissionais sobre a gestão de atividades interdisciplinares." Um aspecto positivo frequentemente mencionado foi a melhora no ambiente escolar.

De acordo com os respondentes E1 e E10, a educação integral tem contribuído para um ambiente mais acolhedor e participativo. E1 afirmou: "O clima escolar mudou bastante desde que implementamos a educação integral. Há mais interação entre os alunos, professores e funcionários. A participação nas atividades extracurriculares tem aproximado os alunos de diferentes grupos sociais." E10 concordou: "Além do mais, as atividades de convivência, como os grupos de apoio emocional e as dinâmicas de grupo, ajudaram muito na redução de conflitos entre os estudantes."

Outro ponto de destaque foi a percepção dos respondentes sobre o impacto das atividades esportivas e culturais no desempenho acadêmico. E5 e E8, por exemplo, observaram que atividades como esporte e arte podem ajudar a desenvolver habilidades cognitivas importantes. E5 comentou: "As atividades esportivas não só ajudam na saúde física dos alunos, mas também estimulam a concentração e o trabalho em equipe, habilidades que são transferidas para a sala de aula." E8 acrescentou: "O contato com a arte amplia a percepção dos alunos sobre o mundo, desenvolve a criatividade e a expressão individual, aspectos que têm relação direta com o aprendizado e o desempenho nas disciplinas."

Apesar dos benefícios percebidos, alguns respondentes também trouxeram à tona desafios relacionados à gestão da educação integral. E2 apontou a dificuldade de conciliar as múltiplas atividades propostas com a carga curricular obrigatória: "A gestão da educação integral é muito complexa. Precisamos garantir que as atividades extras não sobrecarreguem os alunos, mas, ao mesmo tempo, não podemos deixar de lado o cumprimento do currículo básico." E7 ressaltou que "o equilíbrio entre o currículo escolar e as atividades complementares é uma tarefa árdua, especialmente quando os alunos têm necessidades diferentes de apoio."

Por outro lado, E3 destacou um aspecto positivo da ampliação da jornada escolar, que é a possibilidade de uma abordagem mais individualizada com os alunos. "Com mais tempo disponível, temos a oportunidade de conhecer melhor cada aluno, identificar suas dificuldades e oferecer o suporte necessário para que superem essas barreiras. Isso tem impactado positivamente no desempenho de muitos deles." E9 complementou: "A individualização da aprendizagem é muito mais eficaz quando podemos dedicar mais tempo para trabalhar com os alunos de forma mais próxima."

A formação socioemocional também foi apontada como uma área em que a educação integral tem se mostrado eficaz. E6 e E10 destacaram que as atividades voltadas para o desenvolvimento emocional dos alunos, como o acompanhamento psicológico e os grupos de apoio, têm impactado diretamente o desempenho escolar. E6 comentou: "Quando os alunos recebem suporte emocional, seja por meio de aconselhamento ou mesmo de atividades de integração social, eles se sentem mais seguros e preparados para enfrentar os desafios acadêmicos." E10 adicionou: "A redução do estresse e a melhora na autoestima dos alunos refletem diretamente na sua disposição para aprender e participar das aulas."

A percepção dos profissionais sobre a relação entre a educação integral e a redução da evasão escolar foi outra questão abordada. E4 relatou: "Ao oferecer atividades interessantes e diversificadas, os alunos se tornam mais envolvidos com a escola, o que diminui a evasão. Além disso, o apoio extra-acadêmico ajuda a reter os alunos com dificuldades." E7 complementou: "A evasão tem diminuído na nossa escola, pois os alunos sentem que têm um lugar para se desenvolver de maneira plena, e não apenas para aprender conteúdo."

Contudo, a resistência de algumas famílias à jornada ampliada foi um desafio identificado em alguns relatos. E1 destacou que "em algumas comunidades, a resistência dos pais à ideia de prolongar a jornada escolar ainda é grande. Muitos acreditam que os filhos já têm muitas responsabilidades em casa e que as atividades extracurriculares são um peso a mais." E3 concordou: "Essa resistência é um obstáculo para o sucesso da educação integral, pois o apoio familiar é fundamental para que o modelo funcione."

As mudanças no perfil dos estudantes também foram observadas por diversos respondentes. E5, por exemplo, notou uma maior motivação entre os alunos: "Os estudantes que antes estavam desmotivados com as aulas passaram a se envolver mais com o processo de aprendizagem. Eles percebem que têm mais oportunidades para se expressar e aprender de maneiras diferentes." E9 acrescentou: "Observamos uma maior autonomia entre os alunos, que estão mais responsáveis pela própria aprendizagem, principalmente aqueles que participam das atividades extracurriculares."

Além disso, a avaliação de desempenho foi um ponto importante destacado pelos entrevistados. E6 afirmou: "A avaliação do desempenho escolar no contexto da educação integral precisa ser repensada. Não podemos avaliar apenas pelo rendimento nas provas, pois muitos alunos que se destacam em atividades culturais e esportivas não apresentam um bom desempenho nas avaliações tradicionais." E8 concordou: "O desafio é criar um sistema de avaliação mais abrangente, que leve em consideração todas as áreas do desenvolvimento dos alunos."

Em relação à formação contínua dos professores, E2 e E4 destacaram a importância de um processo de capacitação constante. E2 disse: "A capacitação dos professores é fundamental. Estamos lidando com uma

abordagem educacional que exige habilidades múltiplas, e a formação contínua é a chave para garantir que a educação integral tenha sucesso." E4 complementou: "Precisamos de mais cursos e apoio para desenvolver as habilidades necessárias para trabalhar com atividades interdisciplinares e com a gestão do tempo de forma eficaz."

Finalmente, E7 e E10 apontaram a necessidade de um maior apoio institucional para garantir a continuidade e a qualidade da educação integral. E7 afirmou: "Embora tenhamos avançado muito, ainda há uma grande necessidade de mais apoio da Secretaria de Educação, tanto em termos financeiros quanto em termos de gestão e monitoramento das atividades." E10 completou: "Sem um suporte adequado, a implementação da educação integral pode ser comprometida, e as escolas podem enfrentar dificuldades para manter a qualidade do ensino."

Em síntese, os resultados da pesquisa indicaram que, apesar dos desafios, a educação integral tem mostrado impactos positivos no desempenho escolar dos alunos, tanto no aspecto cognitivo quanto emocional. A melhoria na motivação, o aumento da autonomia e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais são alguns dos benefícios mais frequentemente mencionados pelos profissionais. No entanto, a falta de recursos, a formação inadequada dos professores e a resistência de alguns pais e alunos ainda representam obstáculos para uma implementação plena e eficaz desse modelo educacional.

IV. Conclusão

A pesquisa sobre educação integral e suas implicações para o desempenho escolar dos estudantes revelou um conjunto significativo de evidências sobre os impactos positivos e desafios desse modelo educacional. A partir das percepções e experiências dos 17 profissionais entrevistados, foi possível compreender como a ampliação da jornada escolar e a diversificação das atividades pedagógicas influenciam o aprendizado, a motivação e o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Além disso, a pesquisa destacou aspectos estruturais, pedagógicos e administrativos que influenciam diretamente a efetividade da educação integral nas escolas.

Um dos principais achados foi a constatação de que a educação integral contribui para o engajamento dos estudantes, promovendo um ambiente escolar mais dinâmico e inclusivo. Os relatos demonstraram que a inserção de atividades extracurriculares, como esportes, artes, música e apoio socioemocional, amplia as oportunidades de aprendizagem e fortalece habilidades cognitivas e sociais essenciais para o desempenho acadêmico. Os profissionais destacaram que, ao oferecer um currículo mais diversificado, a escola possibilita que os alunos desenvolvam múltiplas competências, tornando-se mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A melhora no ambiente escolar também se revelou um fator determinante para o sucesso da educação integral. A interação mais próxima entre alunos, professores e comunidade escolar contribuiu para a redução de conflitos, aumento da autoestima dos estudantes e fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Os dados indicaram que essa abordagem promove relações mais saudáveis dentro do ambiente escolar, o que reflete positivamente na disposição dos alunos para aprender. Além disso, a redução da evasão escolar foi apontada como um benefício direto desse modelo, já que a ampliação do tempo na escola e a oferta de atividades atrativas contribuem para manter os estudantes envolvidos no processo educacional. Por outro lado, a pesquisa evidenciou desafios significativos que ainda precisam ser superados para garantir a eficácia da educação integral. A falta de infraestrutura adequada foi um dos principais entraves mencionados pelos entrevistados, especialmente no que diz respeito à carência de espaços apropriados para a realização das atividades complementares.

Além disso, a insuficiência de recursos financeiros foi apontada como um fator limitante, dificultando a ampliação do programa para um maior número de escolas e alunos. A formação e capacitação dos professores também se mostraram desafios fundamentais. Muitos profissionais relataram dificuldades em adaptar-se a um modelo de ensino que exige abordagens interdisciplinares, metodologias inovadoras e um olhar mais atento ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Ficou evidente que, para que a educação integral seja plenamente implementada, é essencial investir em formação continuada para os docentes, garantindo que estejam preparados para atender às demandas desse novo paradigma educacional.

Outro ponto de atenção identificado na pesquisa foi a necessidade de um equilíbrio entre o currículo formal e as atividades complementares. Os profissionais destacaram a importância de evitar uma sobrecarga dos alunos, garantindo que a ampliação da jornada escolar não resulte em um aumento excessivo de responsabilidades e obrigações. Além disso, a avaliação do desempenho escolar dentro da educação integral precisa ser repensada, incorporando critérios que valorizem não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades extracurriculares. A resistência de algumas famílias à jornada ampliada também foi mencionada como um desafio. Muitos pais ainda não compreendem plenamente os benefícios da educação integral e, em alguns casos, veem a escola de tempo integral como um fator que interfere na rotina familiar. Essa percepção reforça a necessidade de uma maior aproximação entre escola e família, promovendo ações que esclareçam os objetivos do modelo e incentivem a participação ativa dos responsáveis no processo educativo.

Com base nesses achados, a pesquisa conclui que a educação integral tem um impacto positivo no desempenho escolar dos estudantes, promovendo um aprendizado mais completo e significativo. No entanto, para

que esse modelo seja efetivo em larga escala, é fundamental que haja investimentos estruturais, formação adequada dos profissionais e um planejamento cuidadoso da integração entre currículo tradicional e atividades complementares. Além disso, políticas públicas mais robustas são necessárias para garantir a continuidade e a expansão da educação integral, assegurando que todas as escolas, independentemente de sua localização e condições socioeconômicas, tenham as condições adequadas para oferecer esse modelo de ensino.

Por fim, a pesquisa reforça a importância da colaboração entre escola, família e comunidade na construção de uma educação integral de qualidade. Somente por meio de um esforço conjunto será possível superar os desafios identificados e consolidar um modelo educacional que atenda de maneira plena às necessidades dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e social. Dessa forma, a educação integral se apresenta não apenas como uma estratégia pedagógica, mas como uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e preparada para os desafios do século XXI.

Referências

- [1] Dutra, T.; Moll, J. A Educação Integral No Brasil: Uma Análise Histórico-Sociológica. *Revista Prática Docente*, [S. L.], V. 3, N. 2, P. 813–829, 2018.
- [2] Guimarães, K. R. C.; Souza, M. F. M. Educação Integral Em Tempo Integral No Brasil: Algumas Lições Do Passado Refletidas No Presente. *Rev. Exitus*, Vol.8, No.3, Santarém Set./Dez., 2018.
- [3] Hypolito, A. M. Padronização Curricular, Padronização Da Formação Docente: Desafios Da Formação Pós-Bncc. *Revista Práxis Educacional*, V. 17, N. 46, 2021.
- [4] Souza, R. F. T. Os Efeitos Da Bncc Na Formação Docente. *Revista Okara: Geografia Em Debate*, V.12, N.1, P. 69-79, 2018.
- [5] Vilas Boas, M. L.; Abbiati, A. S. A Educação (Em Tempo) Integral No Brasil: Um Olhar Sobre Diferentes Experiências. *Rpge–Revista On Line De Política E Gestão Educacional*, Araraquara, V. 24, N. 3, P. 1573-1597, Set./Dez. 2020.